

Pedófilos podem estar próximos às vítimas

A violência sexual contra crianças e adolescentes tem sido praticada em sua maioria por pessoas que as conhecem



Nara Barreto

De acordo com o Mapa da Violência 2012, divulgado em maio deste ano, os municípios de Lagarto, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Malhada dos Bois, Itabaiana, Cristinápolis e Aracaju foram apontados em uma lista dos 70 municípios brasileiros que detêm as maiores taxas de atendimento pelo SUS por violências sexuais de meninos e meninas. O Mapa foi realizado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos que usa como fonte o Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde.

O Sistema Nacional de Notificações do Ministério da Saúde aponta que em Aracaju, em 2012 foram notificados 380 casos de violência sexual, destes 343 foram praticados contra criança e adolescente vítimas de abuso ou exploração sexual. Destes 343 casos, 187 foram praticados por conhecidos, 44 por padrastos, 33 por namorados, 25 por pais e 25 por desconhecidos.

O resultado desse estudo também foi constatado e ampliado pelo serviço de inteligência da Polícia Rodoviária Federal do Estado (PRF/SE), através de um mapeamento mais recente de locais que apresentam vulnerabilidade a ações de exploração e/ou abuso sexual de crianças e adolescentes. O mapeamento da PRF levou em considera-

ção alguns indicadores como: se no local investigado já ocorre prostituição adulta, se há concentração de caminhoneiros e histórico de venda de drogas. Esses elementos foram essenciais para a formulação deste estudo detalhado.

De acordo com a promotora de Justiça Miriam Teresa Cardoso Machado, diretora do Centro de Apoio Operacional da Infância e da Adolescência, as vítimas em sua maioria crianças e normalmente a violência física e sexual ocorre dentro da família, é realizada por pai, padrasto, tios e vizinhos. "Tem alguns registros muito ruins, que a criança sai por violência ou abandono, mas a violência em si normalmente é praticada pelo padrasto, vizinho, irmão, tio. Em geral são pessoas bem próximas da realidade da criança, que a envolve. Tem caso em que a mãe dá a criança ao vizinho para ser usada mediante pagamento", declarou a promotora.

Em fevereiro deste ano, por exemplo, um caso em Propriá chocou o Estado. Uma menina de seis anos era abusada por um homem de 51 com o consentimento dos pais. Segundo a polícia, os pais da criança, permitiam que José Bezerra dos Santos, vulgo 'Zé', levasse a vítima para a prática dos abusos. Ele a pegava na casa dos pais e a levava para a casa dele, um local conhecido como 'dreno'.

À polícia, a menor confidenciou que há muito tempo vinha ocorrendo o abuso sexual, que o acusado acariciava seu corpo por inteiro, inclusive os órgãos sexuais, e a obrigava a acariciá-lo. Na época, a denúncia foi feita pelo Conselho Tutelar, e o acusado e os pais da criança foram presos.

Segundo a promotora Miriam Teresa, quando ocorre a violência sexual a criança ou o adolescente não sabe o que está acontecendo. "Ela não tem noção, e normalmente o agressor tem a perspicácia de culpar a criança ou a ado-

PS

Como o Salve não é virtual, não se tem dados precisos"

Miriam Teresa |

Promotora de Justiça

ela se sente culpada, ela tem uma dificuldade de externar isso", pontuou.

De acordo com a promotora, não temos a quantificação dos casos de violência contra a criança e o adolescente porque alguns serviços são prestados pela Rede, seja na rede de proteção, seja maternidade. "Quando ocorre uma violência sexual com rescado físico, com resultados físicos, a menina pode ser encaminhada para a maternidade Nossa Senhora de Lourdes, onde será feito o primeiro atendimento, depois será informada à delegacia, seguindo um fluxo da violência aonde você vai ser acompanhado na capital e no interior também", explicou Miriam. Segundo ela, resulta da violência uma série de consequências físicas e psicológicas, então o acompanhamento tem que ocorrer em vários níveis.

Para solucionar esse problema estatístico, o Salve, que é o Sistema de Aviso legal, está sendo informatizado. "Como o sistema do Salve ainda não é virtual, não se tem dados precisos, mas essa modernização vai acontecer logo, já que está sendo fechado um termo de cooperação técnica com a Seides e nós vamos desenvolver um programa e esse projeto vai ser encampado em toda rede de educação e de saúde no Estado inteiro", pontuou a promotora.

Além do Salve, existe o Disque 100, serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, nos sete dias da semana. As denúncias recebidas na Ouvidoria e no Disque 100 são analisadas, tratadas e encaminhadas aos órgãos responsáveis. “Há uma parceria com a Secretara de Direitos Humanos, que é quem na verdade recepciona todas as ligações de todas as denúncias do Brasil ao Disque 100. Lá ela recepciona essas ligações e depois encaminha aos vários centros de apoio operacional no Brasil inteiro. Então o nosso Centro recebe, encaminha para os conselhos tutelares e acompanha um gerenciamento dessas medidas adotadas pelo conselho tutelar, pela delegacia e também pela promotoria”, explicou a promotora.

• Ações no interior

A promotora de Justiça Miriam Teresa Cardoso Machado, diretora do Centro de Apoio Operacional da Infância e da Adolescência, está realizando visitas no interior do Estado com o objetivo de fortalecer ações de acolhimento. “Nós estamos indo pra suscitar nos prefeitos, suscitar na rede de proteção uma municipalização de atendimento, do acolhimento, e uma municipalização das medidas em meio aberto. É a realidade das crianças vítimas de abuso, eventualmente vítimas de abuso de um pai ou de mãe, ou até mesmo abandonadas, negligenciadas, são crianças e adolescentes que eventualmente estão precisando ficar numa casa de acolhimento”, declarou a promotora.

Ao todo, existem três modalidades de acolhimento. Em Sergipe, existe a mais comum, que é o abrigo. Além dele, também são tipos de abrigo a Casa Lar e a Família Acolhedora. No Estado, hoje existem 15 casas de acolhimento. “Nós estamos brigando, fomentando a ideia, que os municípios abracem, desenvolvem essa unidade no seu município, na sua realidade”, pontuou a promotora.

A promotora nos adiantou que essas visitas às prefeituras do interior de Sergipe já geram frutos. Ela contou que no dia 15 de dezembro será inaugu-

rada em Boquim a primeira Casa Lar resultado do projeto. Além dessa, já existe outra Casa Lar na cidade de Estância.

• Perspectivas para 2014

De acordo com a promotora de Justiça Dra. Miriam Teresa Cardoso Machado, diretora do Centro de Apoio Operacional da Infância e da Adolescência, o Centro vem trabalhando para fortalecer toda a Rede, para que as crianças e adolescentes tenham o direito de viver. Em relação a 2014, a promotora afirma que há certa preocupação em virtude dos grandes eventos esportivos que o Brasil sediará entre eles a Copa do Mundo de Futebol, que atrai um número elevado de turistas. “Com tantos eventos e nós temos um desafio a enfrentar na sócio educação, como os problemas do Cenam [Centro de Atendimento ao Menor], na USIP [Unidade de Internação Provisória]. Na sócio educação é um desafio muito grande”, afirmou.

Para próximo ano estão previstas várias ações. A primeira delas acontece em março e é um seminário que tem como tema ‘O atendimento sócio educativo em Sergipe - O que fazer?’. “É uma provocação do Ministério Público a quem realmente está provocando as ações de sócio educação”, disse a promotora. Em abril é a vez de ser realizada uma oficina e em maio o tradicional seminário sobre a violência. Segundo a promotora, o ano de 2014 promete ser de ainda mais trabalho. “A gente vai tentar como sempre traçar junto com a rede para que consigamos garantir os direitos da criança e do adolescente”.



■ Miriam Teresa: “violência em si normalmente é praticada pelo padrasto, vizinho, irmão, tio”